

## ARQUÉTIPOS MASCULINOS: ZEUS, POSÊIDON, HADES E, OS HOMENS

Camila C. D. Almeida-Francia <sup>1</sup>, Luis A. D. Francia-Farje <sup>2</sup>, Priscila T. J. Souza <sup>3</sup>

<sup>1</sup>Professora Assist. Dra, Depto. Biologia Estrutural e Funcional, Setor de Anatomia - IBB/UNESP,  
[camila.contin@unesp.br](mailto:camila.contin@unesp.br)

<sup>2</sup>Professor Dr. do curso de Radiologia da Faculdade de Tecnologia de Botucatu – FATEC/Botucatu.

<sup>3</sup>Psicóloga na Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) - UNESP.

### RESUMO

Na tríade dos irmãos olímpicos, Zeus é considerado o deus do céu, o reino da vontade e do poder. Seu irmão Posêidon é a principal divindade das águas, enquanto Hades, irmão de Zeus e Posêidon, o deus do mundo inferior. Arquétipos são padrões pré-existentes, latentes e internamente determinantes de ser e se comportar, perceber e reagir. Acredita-se que o resgate de determinados arquétipos masculinos poderá ajudar na compreensão dos dilemas contemporâneos do homem moderno. A questão que interessa é pensar quais são as novas formações arquetípicas que orientam o homem e a masculinidade no século XXI. Dessa forma, os objetivos do presente trabalho são o de compreender como os deuses estão presentes na alma dos homens, entender a interferência que os arquétipos masculinos exercem sobre os homens contemporâneos, saber como os mitos falam do patriarcado e aprender as características de cada arquétipo masculino revelado nos deuses gregos (Zeus, Posêidon e Hades).

**Palavras-chave:** Arquétipos masculinos. Homem contemporâneo. Zeus. Posêidon. Hades.

### 1 INTRODUÇÃO

Zeus, embora chamado pai dos deuses e dos homens, tivera um começo. Seu pai foi Cronos e sua mãe Ops. Cronos e Ops pertenciam à raça dos Titãs, filhos da Terra e do Céu, que surgiam do Caos. Cronos e Ops não eram os únicos Titãs. Havia outros, cujos nomes eram Oceano, Hipérion, Iapeto e Ofíon, do sexo masculino; e Têmis, Mnemósine, Eurgnome, do sexo feminino. Eram os deuses primitivos, cujo domínio foi, depois, transferido para outros. Cronos cedeu lugar a Zeus, Oceano e Netuno (Posêidon); Hipérion, a Apolo. Posêidon era a principal das divindades da água. O símbolo do seu poder era o tridente, ou lança de três pontas, que usava para abalar os rochedos, desencadear ou amainar as tempestades, sacudir as costas e outras coisas semelhantes. Criou o cavalo e era o padroeiro das corridas equestres. Seus próprios cavalos tinham patas de bronze e crinas de ouro. Puxavam seu carro sobre o mar, que se acalmava diante do deus, enquanto os monstros das profundidades brincavam em seu caminho (BULFINCH, 2002). Acredita-se que o resgate de determinados arquétipos masculinos poderá ajudar na compreensão dos dilemas contemporâneos do homem moderno. A questão que interessa é pensar quais são as novas formações arquetípicas que orientam o homem e a masculinidade no século XXI (BOLEN, 2012). Dessa forma, os objetivos do

presente trabalho são o de compreender como os deuses estão presentes na alma dos homens, entender a interferência que os arquétipos masculinos exercem sobre os homens contemporâneos, saber como os mitos falam do patriarcado e aprender as características de cada arquétipo masculino revelado nos deuses gregos (Zeus, Posêidon e Hades).

## 2 DESENVOLVIMENTO DO ASSUNTO

Carl Gustav Jung introduziu o conceito de arquétipo na Psicologia (JUNG, 2011; STEVENS, 2012). Arquétipos são padrões pré-existent, latentes e internamente determinantes de ser e se comportar, perceber e reagir. Arquétipos são, também, pré-disposições invisíveis e poderosas que atingem a personalidade, o trabalho e os relacionamentos humanos; é uma pré-disposição da personalidade; são universais e pertencem à humanidade; porém, a manifestação do arquétipo é histórica. Esses padrões estão contidos no inconsciente coletivo (universal e compartilhado) e podem ser descritos de maneira personalizada (mitos e seus personagens). Mitos são histórias arquetípicas e quando interpretamos o mito sobre um deus, quando captamos intelectualmente seu sentido, assimilamos sua conexão com a nossa vida. Todos os deuses são padrões potenciais na psique de todos os homens. O deus Zeus é namorador, pai provedor e luta pelo poder. O homem Zeus quer uma casa e formar uma família, mas, como extensões de si mesmo; é bem-sucedido e pode trabalhar em cooperação com outros homens de poder e, nas reuniões, sua palavra basta e alianças são essenciais. Para o homem Zeus encontrar uma mulher não é questão de afetividade e sim de aliança para consolidar o seu “reino”. O homem Zeus é obcecado por trabalho, sem afeto e ligação com a família; seus filhos são aqueles que reproduzem o ideal de si mesmo (extensão do próprio pai); é provedor, controlador e autoritário. É, também, pragmático, inteligente e estrategista, mas distante nas questões emocionais e afetivas. O homem Zeus se realiza no mundo do trabalho e se deleita com o capitalismo; o dinheiro é parte essencial de seus atrativos; ele não discute relacionamento e sabe que o competidor de hoje pode ser o aliado de amanhã. A função sentimento não está presente no homem Zeus já que é emocionalmente distante, não tenta agradar as mulheres; é sexualmente agressivo e pode ser sedutor. Alguns homens Zeus na meia-idade são bem-sucedidos e sabem que chegaram ao seu auge enquanto outros se encontram desmotivados, sem o vigor habitual. Dentre as dificuldades psicológicas do homem Zeus, pode-se destacar: vivem enfiados em sua racionalidade; não se abalam com a compaixão (perfil do executivo moderno); podem conduzir uma guerra contra a pobreza, mas, jamais se envolvem com um único pobre; são seres acima da lei, não

dividem tarefas nem funções; não querem que seus alunos brilhem (medo persecutório e paranoico); acham-se especialistas em todos os assuntos, mas falta maturidade emocional. Além do mais, são pais ausentes, poderosos, ricos e famosos (BYINGTON, 2019). Já Posêidon é oposto completamente à Zeus. Apesar de ser seu irmão e, também ter sido engolido por Cronos, Posêidon é um deus irado, vingativo e emocionalmente intenso, que a qualquer momento pode explodir num acesso de fúria e despencar o que estiver na sua frente. O homem Posêidon é agitado, emotivo (age primeiro, pensa depois), sincero e franco; é o homem dos instintos. Ao ser reprimido, emerge para o plano da consciência. Posêidon sente forte necessidade de ser alguém importante e não tem pensamento estratégico. Se esse homem não consegue se impor no mundo, o lar se torna o único domínio em que ele pode ser rei. Na qualidade de parceiro da vida toda, ele é o marido da virgem com quem se casou, da mãe de seus filhos, e na maturidade, da mulher completa em que ela se tornará. O padrão arquetípico de Posêidon espera até acertar contas antigas, alimentando ressentimentos que não se desfazem com o tempo. Perde a cabeça fácil e isso ocorre porque reprimiu as emoções. A criança Posêidon, que teve que abafar suas emoções por causa de pais punitivos, pode aprender a mascarar seus sentimentos, mas estes continuarão intensos e contidos; abriga sentimentos fortes e tempestuosos. Por outro lado, se a criança Posêidon foi aceita e foi incentivada a desenvolver outros traços, pode desenvolver e ser um pai maravilhoso. O menino Posêidon pode aprender como é recuar e ocultar o que sente e revidar mais tarde e com força, contra alguém mais fraco. Na adolescência e no início da vida adulta é emotivo e intenso e busca parceiras sexuais atraentes. No ambiente acadêmico reage de forma emotiva e gosta de relacionamentos tempestuosos. É o trabalho que lhe permite satisfazer sua própria natureza para que desenvolva sua capacidade de avaliar e agir com base em sentimentos intensos. Para o homem Posêidon trabalhar na sociedade industrial e empresarial costuma ser difícil e, para obter sucesso nestes campos, é preciso suprimir sua emoção e desenvolver outros arquétipos dos deuses. Para dominar as mulheres tem a atitude patriarcal e o poder de sua própria intensidade emocional. Sendo assim, pode conscientemente ou não passar por cima dos sentimentos das mulheres. No trabalho pode gerar competitividade e, às vezes, a mulher levar vantagem e ter a chance de vencer. Na meia-idade a família é o centro de sua vida emocional. Também pode trazer depressões ou mudanças dramáticas nos homens que reprimiram sua natureza Posêidon e que se adaptaram bem às expectativas de que deveriam reprimir seus sentimentos para se ajustar à sociedade e obter sucesso no mundo externo. Na terceira idade, se permaneceu

conectado aos seus instintos e sentimentos e soube desenvolver a capacidade de enxergar, sua vida foi autêntica e plena. Algumas dificuldades psicológicas do homem Posêidon são: instabilidade emocional, pode expressar suas emoções de maneira excessiva e ser julgado nas áreas do social, político e cultural. Pode ser mal interpretado por agir muito intensamente; sua autoestima é precária, tem sentimentos negativos acerca de si mesmo e cultivam ressentimentos (BYINGTON, 2019). Por último, Hades é uma força arquetípica que se manifesta em muitos homens: tímido, introvertido e recatado, não tem muita predisposição para a vida social e gosta de ficar mais em casa; é um indivíduo mais para dentro do que para fora. No seu nascimento foi engolido pelo próprio pai. Zeus e Métis obrigaram Cronos a regurgitar os filhos que haviam engolido e Hades, juntamente com Posêidon, uniram-se para combater Cronos e os Titãs. Derrotado Cronos, os irmãos tiraram a sorte para dividir o mundo em três partes (céu, mar e mundo inferior). Hades ficou com o mundo inferior, raptou Perséfone (ele a desejava como noiva e teve o consentimento de Zeus), não teve filhos e só saiu do mundo inferior duas vezes. Hades como arquétipo do recluso e introvertido é o homem que se isola sem se importar com o que se passa no mundo. Ele pode ter perdido algo, que antes significava muito para ele e agora pode viver no mundo das sombras sem vitalidade. Hades é uma parte “que falta” em muitas pessoas por não valorizarem os aspectos da introspecção, que é ter contato com suas próprias reações particulares às experiências externas (olhar para dentro de nós é importante para a tomada de decisões). O homem de Hades não tem a menor preocupação com o poder, com o sucesso, com a riqueza. A sua preocupação é com a vida interior; ele também não é colérico e impulsivo. Hades é a sombra arquetípica do pai, aquilo que é maldade, pai estuprador que rapta a própria filha e a leva ao mundo inferior. Perséfone não é mais a virgem donzela num mundo seguro e ensolarado, torna-se cativa desse mundo secreto e sombrio e só existe em seu próprio reino dos mortos. O homem que vive como Hades (o recluso) pode ter sua Perséfone imaginária. Pessoas deprimidas agem e sentem como Perséfone ao ser raptada e perde todo o sentido de viver, tudo fica emocionalmente cinzento. O mundo inferior corresponde simbolicamente ao inconsciente pessoal e coletivo. Tudo o que esquecemos está no inconsciente pessoal. A introvertida criança Hades não causa impressão muito forte, sendo como “invisível”, impressão de ser criança tímida e de ser menino sério e retraído, quando fica maior. O desenvolvimento da autoestima para ele é difícil ou truncado, em geral desenvolve autoconceito negativo. O adolescente Hades segue ritmo diferente e entra em confusão se tentar se encaixar nos moldes da conformidade na fase da adolescência. Prefere sua

própria companhia, e pode ter um ou dois amigos. Para a conquista de poder social, faltam a ambição, a comunicação e a construção da persona para o homem Hades. O Hades recluso não sabe como usufruir da camaradagem com outros homens. Faz seu caminho no mundo basicamente como solitário. Os poucos amigos que possa ter na vida terão de entrar em seu território e talvez ser levados a discussões acerca de suas percepções. O homem Hades se achar uma mulher que o ame, ele se casará, pois ele quer constituir um lar e ter ordem e estabilidade. Sem casamento, será excluído e solitário, quase recluso. Com esposa e filhos, se torna parte de uma família e da comunidade. Na meia-idade, e sem família e sem capacidade de se sair bem no mundo externo, talvez permaneça o tempo inteiro em seu mundo subterrâneo. Na terceira idade, sua familiaridade com o mundo interior dos sonhos e imagens e a ligação com o inconsciente coletivo geralmente tornam o prospecto da morte uma transição não temida. Algumas dificuldades psicológicas do homem Hades: evita as pessoas, ou se está presente, não se mostra. Não tem interesse pelas notícias do mundo e nem se atualiza com outros assuntos. O homem Hades tem predisposição para ser solitário, ele se recolhe para dentro de si mesmo, guarda para si o que percebe. Existe em sua vida a falta de relacionamentos e de espontaneidade emocional (BYINGTON, 2019).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os modos de crescimento do homem Zeus são: o de perceber que está afastado de si mesmo e transmitir que algo está errado com ele; o preço de estar distante de sentimentos e das pessoas pode levar a sintomas como diabetes, pressão alta e infarto; tudo o que é negligenciado (colocado na sombra) pode voltar de maneira aterradora como uma paixão, por exemplo. Por isso, o homem Zeus aos 55 anos pode se apaixonar por uma mulher mais jovem. Ele pode, também, perder a cabeça; tornar-se mais humano. O importante é reconhecer que existe alguma coisa errada e, este plano deve ser alcançado antes que possa começar o processo de cura (BOLEN, 2012). Os modos de crescimento do homem Posêidon ocorrem desenvolvendo o “eu” observador. O Eu é o elemento consistente, observador e dotado de memória e decisão dentro da psique. Se o homem aprende que está totalmente à vontade em seu próprio reino, ele não tenta dominar, nem lutar por território que pertence a outrem. Para que o homem Posêidon possa se expressar no meio da arte em geral, precisa desenvolver o arquétipo do deus mensageiro e guia das almas que é o Hermes. Outro deus que pode ajudar a transformar as emoções em trabalho

criativo é o deus da forja, o Hefesto, que mesmo rejeitado, em vez de explodir, criou e transformou lindos objetos. Quando outros arquétipos estão ativos, Posêidon geralmente perde seu poder de inundar a personalidade e apossar-se dela pelas emoções (BOLEN, 2012). Finalmente, como modos de crescer, o homem Hades que vive mais em seu mundo interior deve esculpir conscientemente para si mesmo, uma persona apropriada. Ele precisará pensar mais sobre o que quer dizer e sobre como quer entrar em contato com alguém, ele precisa fazer o esforço de se tornar visível. Ele, também, precisa encontrar uma mulher receptiva que seja capaz de fazer a ponte com o mundo, o que fará bem ao homem Hades. O homem que é Hades introvertido por natureza tem oportunidades de desenvolver outros arquétipos, para que ele cresça. Se for amado ou amar alguém, o reino das emoções também se tornará parte de seu crescimento, a coragem de se aventurar fora do seu próprio mundo (BOLEN, 2012).

#### 4 REFERÊNCIAS

- BOLEN, J. S. Os deuses e o homem: uma nova psicologia da vida e dos amores masculinos. São Paulo: Paulus; 2012.
- BULFINCH, T. O livro de Ouro da Mitologia: Histórias de Deuses e Heróis. 26 ed. Rio de Janeiro: Ediouro; 2002.
- BYINGTON, C. A. B. A alma masculina e a função estruturante da sensibilidade. Um estudo da Psicologia Simbólica Junguiana. *Junguiana*, v.37(2), p.61-66, 2019.
- JUNG, C. G. Obras completas. Petrópolis: Vozes; 2011.
- STEVENS A. Jung. Porto Alegre: L&PM; 2012.